

**A solução é Jesus Cristo.
(João 3.16).**

Este é o tema da campanha de missões nacionais deste ano. O tema cai como uma luva para o tempo pelo qual estamos vivendo – o de pós pandemia. Estamos diante de grandes mudanças e ao mesmo tempo de grandes oportunidades. A igreja neste cenário perdeu membros – e alguns estão fora da comunhão.

Jesus é a solução para a igreja – e também para a sociedade perdida e adoecida. O texto joanino é ao mesmo tempo sublime e profundo. É um dos textos mais conhecidos de toda Bíblia. O **pastor Leandro Peixoto diz: “Embrulhado nesse pequeno trecho sagrado estão as realidades mais importantes da existência; isto é: Deus, amor, fé e eternidade”**. Já o reformador Martinho Lutero – chamou (João 3.16) de **“a miniatura do evangelho”**.

Em (João 3.16), encontramos a essência do evangelho de Jesus Cristo. O amor infinito de Deus se manifestou de uma maneira infinitamente gloriosa. O saudoso **pastor e escritor Isaltino Gomes Coelho Filho diz: “O amor de Deus é o maior amor do mundo quanto à sua extensão (“o mundo”)**. É maior amor do mundo quanto a sua prodigalidade (“deu”). É maior amor do mundo quanto aos seus efeitos (“não pereça... tenha a vida eterna).

A despeito de ser um texto conhecido e memorizado – fiquei surpreso ao perceber que nunca preguei sobre este verso. Já o citei em diversas ocasiões, mas nunca preguei sobre. Os textos mais conhecidos – são os mais difíceis de serem pregados. Que lições podemos tirar deste verso tão lindo? Vamos nesta noite elencar alguns pontos para a nossa reflexão.

Em primeiro lugar, **a solução é Jesus Cristo porquê... Ele é a resposta para os anseios do homem** (João 3.16). Na língua portuguesa, existem quatro tipos de porquês: (a) Por que – é utilizado em perguntas. (b) Por quê – utilizado no fim das frases. (c) Porquê – possui o valor de substantivo e indica o motivo, a razão. (d) Porque – utilizado em respostas.

Jesus pronuncia essas palavras em resposta a um homem religioso chamado Nicodemos – que questionava acerca de como nascer de novo. Na conversa entre eles – Jesus usou uma referência do Antigo Testamento para explicar a Nicodemos acerca de como o homem pode ser salvo (João 3.14-15). Jesus faz referência a serpente de bronze que Moisés levantou no deserto – para ilustrar a Nicodemos que os Israelitas foram curados quando olharam para a serpente pendurada em uma haste (Números 21.4-9). Olhar para a serpente de bronze era um ato de fé – e de igual forma, aqueles que olham para Jesus – o que foi pendurado no madeiro e creem Nele são salvos. O **teólogo Warren Wiersbie diz: “Assim como a serpente foi levantada na haste, o Filho de Deus seria levantado na cruz. Faria isso para nos salvar do pecado e da morte”**.

Em segundo lugar, **a solução é Jesus Cristo porquê... Ele aponta a realidade de Deus** (João 3.16). Jesus deixa claro a Nicodemos que há um Deus. Deus existe! Tudo o que o Senhor Jesus fez, a forma como ele viveu e as coisas que ele disse estavam absolutamente saturados com a consciência da existência e da presença de Deus. Temos uma revelação de Deus porque Ele se revelou. Ele se mostrou à humanidade e tem procurado por ela, desde o éden. A humanidade é que se esconde dele e às vezes se esconde dele nas dúvidas. O **teólogo Agostinho diz: “Nenhum homem diz “Deus não existe”, a não ser aquele que tem interesse em que ele não exista”**.

Em terceiro lugar, **a solução é Jesus Cristo porquê... Ele revela o maior sentimento que alguém pode ter** (João 3.16). Jesus revela a Nicodemos que – além de Deus ser uma realidade, Ele ama. A fonte do amor – o maior sentimento que alguém pode ter – vem de Deus porque Ele é amor. A causa do amor de Deus não está no seu objeto, mas nele próprio. O amor de Deus é incondicional, não impõe qualquer condição. Não há nada que possamos fazer que possa aumentar ou diminuir o amor de Deus por nós.

Em último lugar, **a solução é Jesus Cristo porquê... Ele amou o mundo mau para redimi-lo** (João 3.16). Esse amor de Deus é uma coisa muito maravilhosa, especialmente quando o vemos derramado sobre um mundo perdido, arruinado, culpado. A Bíblia nos informa que o mundo jaz no maligno – que a sociedade sem Deus está mergulhada no pecado e é antagônica a Deus. O que é chocante observar é que Deus ama aqueles que são dignos de ser rejeitado. **Hernandes Dias Lopes diz que “a ênfase não é que Deus seja capaz de amar um mundo tão grande, mas capaz de amar um mundo tão mau”**.

Pr. José Manuel Monteiro Jr.